

queres parecer formosa
e dás-te a prazeres e bebes sem vergonha

e, de voz desafinada, já encharcada em vinho, reclamas
Cupido, que vai tardando. Mas ele estava pousado
no rosto formoso de Quia, ainda viçosa
e uma artista a dedilhar a cítara.

Ele é acintoso e, em seu voo, passa ao largo de carvalhos
ressequidos e foge de ti, porque dentes amarelecidos,
de ti, porque rugas te desfiguram
e as neves que tens sobre a cabeça.

E já nem as púrpuras de Cós nem caras pedrarias
te trazem de volta os momentos que, um dia,
em fastos famosos, escondeu
o tempo que não cessa de voar.

Para onde fugiu Vénus, pobre de ti!, para onde a cor, para onde o encanto
de teus gestos? Que possuis tu, ainda, daquela beleza, daquela
que respirava amor,
que a mim mesmo me arrebatava,

tu, que foste afortunada, depois de Cínara, e famosa, graças a
tuas artes encantadoras? Mas a Cínara, curtos
foram os anos que os fados lhe concederam,
e largo tempo haviam de conservar, para igualar

em idade a velha gralha, Liceu,
para que pudessem ver os jovens ardorosos,
não sem largas gargalhadas,
a tocha a desfazer-se em cinzas.

CARLOS ASCENSO ANDRÉ

PÁGINAS DE SUETÓNIO: A MORTE DE GALBA

Contexto:

Os tempos eram de guerra civil – ano e meio de tumulto e desagregação entre a estabilidade de duas dinastias. Depois da morte de Nero (em Junho de 68 d.C.), o último representante da dinastia Júlio-Cláudia, desfilaram em Roma quatro imperadores: Galba, Otão, Vitélio e, por fim, Vespasiano, o único que se impôs e deu início à dinastia dos Flávios.

A revolta contra Nero, que tinha estalado na Gália, na Primavera de 68 d.C., liderada por Vínex, governador de ascendência gaulesa, não parecia colocar em risco o trono do imperador artista – por enquanto, a Urbe estava habituada a ter *principes* da mais pura nobreza romana. Mas quando Galba, a convite de Vínex, se aliou à revolta, o caso mudou de figura: o velho general, que então governava a Hispânia, era oriundo de uma linhagem de distintos políticos do passado; tinha sido próximo da casa de Augusto, através do favor de Lívia; prestara grandes serviços e acumulara honras nos principados de Calígula e Cláudio; dera provas de possuir excepcionais qualidades militares e administrativas no governo das províncias. Além disso, era respeitador do *mos maiorum*. O único óbice era a sua idade avançada.

Vínex é derrotado por Virgínio Rufo, comandante da Germânia Superior, mas o movimento já estava em marcha, e a revolução atinge o coração do Império. Abandonado pelos pretorianos e declarado inimigo público pelo senado, Nero vê-se forçado ao suicídio. Galba, aclamado como imperador na Hispânia, é reconhecido pelo senado e encaminha-se para Roma.

Mas os tempos tinham mudado. A proverbial austeridade de Galba leva-o a assumir, quando imperador, um rigoroso controlo das despesas que gera descontentamento, como o facto de não atribuir aos soldados o donativo que o prefeito do Pretório, Ninfídio Sabino, lhes tinha prometido, para os convencer a abandonarem Nero e a jurarem fidelidade a Galba. As várias fontes registam a sua resposta célebre: «costumava recrutar os soldados, não comprá-los»¹. Para os romanos, habituados às prodigalidades de Nero, as

¹ Suet. *Gal.* 16.1; Plut. *Gal.* 18.4; Tac. *Hist.* 1.5.2; D.C. 64.3.3.

medidas restritivas de Galba sugeriam avareza de carácter, que, aliada a uma actuação incoerente e venal dos seus ministros (os poderosos libertos Vínio, Lácio, Ícelo), gerou o descontentamento de todas as ordens e das tropas.

O exército da Germânia Superior amotinava-se por se ver defraudado nas suas aspirações, depois de ter vencido Vindex, e por o seu popular comandante, Virgínio Rufo, ter sido substituído de modo pouco honroso. Em suma, recusavam um imperador eleito na Hispânia. A revolta arrastou o exército da Germânia Inferior, comandado por Aulo Vitélio, que, embora escravo da sua gula e da bebida, era da mais ilustre cepa de Roma; ele próprio fora próximo de Calígula, de Cláudio e de Nero.

Pensando que o problema estaria no facto de ser idoso e de não ter filhos, Galba tratou de adoptar um jovem nobre, para, assim, preparar a sucessão. A sua escolha acabou por recair, contra a opinião dos seus libertos, sobre L. Calpúrnio Pisão Frugi Liciniano, jovem ilustre, que dava provas de grande elevação moral. Galba estaria a pensar no interesse do Estado, mas o exército preferia Otão, um antigo amigo de Nero, que tinha fama de licenciado e perdulário. Este governador da Lusitânia (para onde Nero o afastara talvez por razões passionais) tinha-se associado à revolta de Galba e esperava vir a ser por este adoptado, pelo que não se poupava a despesas para conciliar o favor dos pretorianos.

Ao desapontamento de Otão, por ter sido preterido, seguiu-se o ressentimento dos pretorianos, por Galba não lhes conceder o donativo, nem sequer no momento em que proclamava a adopção diante da parada. Em poucos dias o golpe foi orquestrado de forma um tanto temerária: era de tal modo reduzido o número de soldados que primeiramente aclamaram Otão no Foro, que o próprio se julgou perdido. Mas, no caminho para o campo pretoriano, outros se lhes juntaram e, uma vez lá dentro, o conjunto dos soldados se aliou, por inércia, por medo ou por convicção. Nesse mesmo dia, 15 de Janeiro, Galba e Pisão foram assassinados no Foro e outras cabeças rolaram.

O texto (*Gal.* 19-20):

19. 1 Prius uero quam occideretur sacrificantem mane haruspex identidem monuit, caueret periculum, non longe percussores abesse. Haud multo post cognoscit teneri castra ab Othone, ac plerisque ut eodem quam primum pergeret suadentibus – posse enim auctoritate et praesentia praeualere – nihil amplius quam continere se statuit et legionariorum firmare praesidiis, qui multifariam diuerseque tendebant. Loricam tamen induit

linream, quanquam haud dissimulans parum aduersus tot mucrones profuturam.

2 Sed extractus rumoribus falsis, quos conspirati, ut eum in publicum elicerent, de industria dissiparant, paucis temere affirmantibus transactum negotium, oppressos, qui tumultuarentur, aduenire frequentis ceteros gratulabundos et in omne obsequium paratos, iis ut occurreret prodiit tanta fiducia, ut militi cuidam occisum a se Othonem glorianti: 'quo auctore?' responderit, atque in forum usque processit. Ibi equites, quibus mandata caedes erat, cum per publicum dimota paganorum turba equos adegissent, uiso procul eo parumper restiterunt; dein rursus incitati desertum a suis contrucidarunt.

20. 1 Sunt qui tradant, ad primum tumultum proclamasse eum: 'quid agitis commilitones? Ego uester sum et uos mei,' donatiuum etiam pollicitum. Plures autem prodiderunt optulisse ultro iugulum et ut hoc agerent ac ferirent, quando ita uideretur, hortatum. Illud mirum admodum fuerit, neque praesentium quemquam opem imperatori ferre conatum et omnes qui accesserent spreuisse nuntium excepta Germanicianorum uexillatione. Ii ob recens meritum, quod se aegros et inualidos magno opere fouisset, in auxilium aduolauerunt, sed serius itinere deuio per ignorantiam locorum retardati.

2 Iugulatus est ad lacum Curti ac relictus ita uti erat, donec gregarius miles a frumentatione rediens abiecto onere caput ei amputauit; et quoniam capillo arripere non poterat, in gremium abdidit, mox inserto per os pollice ad Othonem detulit. Ille lixis calonibusque donauit, qui hasta suffixum non sine ludibrio circum castra portarunt adclamantes identidem: 'Galba Cupido, fruaris aetate tua,' maxime irritati ad talem iocorum petulantiam, quod ante paucos dies exierat in uulgus, laudanti cuidam formam suam ut dam et uegetam respondisse eum:

ἔ τ ι μ ο ι μ έ ν ο ς ἔ μ π ε δ ό ν έ σ τ ι ν .

Ab is Patrobii Neroniani libertus centum aureis redemptum eo loco, ubi iussu Galbae animaduersum in patronum suum fuerat, abiecit. Sero tandem dispensator Arguius et hoc et ceterum truncum in priuatis eius hortis Aurelia uia sepulturae dedit.

Tradução

19. 1 E, pouco antes de ser morto, enquanto fazia um sacrifício pela manhã, advertiu-o o harúspice de que se precavesse do perigo; de que os

assassinos não andavam longe. Não muito tempo depois, ficou a saber que o acampamento² estava em poder de Otão; e, ainda que muitos o aconselhassem a dirigir-se quanto antes para lá (pois com a sua autoridade e presença tinha a possibilidade de sair bem da situação), nada mais decidiu do que manter-se ali e reforçar as guarnições dos legionários, que se estendiam por muitos e diversos postos. Envervou, no entanto, uma couraça de linho, embora não escondesse que de pouco lhe servia contra tantas espadas.

2 Foi, todavia, atraído para fora por falsos rumores, que os conspiradores com afã espalharam, para o fazerem sair à rua, e alguns até se atreveram a afirmar que o problema estava resolvido; que tinham sido dominados os agitadores; que os restantes estavam a chegar aos magotes para o felicitem e dispostos a obedecerem em tudo. Para acorrer ao encontro deles, saiu com tal afoiteza, que a um certo soldado, que se vangloriava de ter matado Otão, respondeu: «Por ordem de quem?!»; e avançou até ao Foro. Ali, os cavaleiros a quem tinha sido encomendado o assassinato dele, depois de carregarem com os cavalos pelo meio da rua, dispersando a multidão de civis, ao vê-lo de longe, detiveram-se por instantes. De seguida, de novo acirrados, trucidaram-no, enquanto ele era abandonado pelos seus.

20. 1 Há quem conte que ele, aos primeiros sinais de agitação, gritou: «Que estão vocês a fazer, camaradas de armas?! Eu sou vosso, e vós sois meus!»; e que até prometeu um donativo. Todavia a maior parte relatou que ele apresentou voluntariamente o pescoço e os exortou a cumprirem a tarefa e a cortarem, já que lhes parecia bem. O que terá sido absolutamente extraordinário foi o facto de nenhum dos presentes ter tentado prestar ajuda ao imperador; e todos os que foram mandados chamar desprezaram a ordem, à excepção de um destacamento de Germanos. Estes, por causa de um recente favor – pois que, quando estavam doentes e fracos, cuidara deles com grande empenho –, voaram em seu auxílio, só que demasiado tarde, atrasados por um caminho errado, por falta de conhecimento dos lugares.

2 Foi degolado junto ao Lago Cúrcio e abandonado tal como estava, até que um soldado raso, que regressava da distribuição de cereal, largando a carga, lhe cortou a cabeça; e, como não a podia agarrar pelo cabelo, meteu-a no regaço. Depois, metendo-lhe o polegar na boca, foi levá-la a Otão. Este deu-a aos seguidores do exército e aos serviçais, que, depois de a espetarem num pau, a transportaram à volta do acampamento sem deixarem de fazer

² Trata-se do campo dos pretorianos que desde o tempo de Tibério (por acção do prefeito Sejano) se encontravam aquartelados às portas de Roma.

troça, ao mesmo tempo que gritavam: «Galba, Amor, goza a tua juventude!». Incitava-os sobretudo a uma tal petulância na chacota o facto de poucos dias antes ter sido propalado que ele, a um fulano que lhe louvava a beleza, como se fosse ainda jovem e vigorosa, respondeu:

Ainda tenho o vigor intacto.

Um liberto de Patrício Neroniano comprou-a (a cabeça) àqueles por cem moedas de ouro e foi lançá-la no lugar em que o seu patrono fora executado por ordem de Galba. Mais tarde, o administrador argivo deu finalmente sepultura à cabeça e ao resto do corpo nuns jardins privados na Via Aurélia.

Comentário

Na manhã de 15 de Janeiro de 69 d. C., Galba fazia um sacrifício no Palatino, diante do templo de Apolo, construído por Augusto. Suetónio faz silêncio sobre a presença de Otão no ritual (cf. *Otho*. 6.2; Tácito, *Hist.* 1.27.1; Plutarco, *Gal.* 24.5; Díon Cássio, 64.5.2), mas, o biógrafo latino centra-se geralmente na pessoa do biografado e omite o que lhe não diga directamente respeito, pelo que deixa a referência a Otão para a *Vida* do próprio (*Otho* 6.2).

As outras fontes intercalam neste ponto o relato da apressada aclamação de Otão no Foro, por iniciativa de uns poucos soldados, e a entrada do futuro imperador no campo pretoriano. Ao saber do sucedido, Galba ficou hesitante: Tito Vínio aconselhava Galba a permanecer no palácio, enquanto Lacão e Celso (Plutarco, *Gal.* 26.1), ou Lacão e Ícelo (Tácito, *Hist.* 1.32.2-33), o exortavam a dirigir-se ao campo pretoriano. Tácito lamenta que o imperador não tenha ido, porque teria facilmente seguido a situação com a sua autoridade de imperador. Suetónio, para manter a narrativa focada em Galba, omite também o envio de Pisão, com o objectivo de testar a lealdade da coorte pretoriana de guarda ao palácio (Plutarco, *Gal.* 25.8). Tácito (*Hist.* 1.29.2-30.3), como é hábito dos historiadores, desenvolve longamente a arenga de Pisão aos soldados.

O soldado que dizia ter matado Otão chamava-se Júlio Ático, segundo as outras fontes (Díon Cássio, 64.6.2; Plutarco, *Gal.* 26.2 e Tácito, *Hist.* 1.35.2). Tácito interpreta a pergunta de Galba ao soldado como resultado do carácter firme e incorruptível de Galba.

O relato da morte, semelhante ao de Tácito (*Hist.* 1.41) e Plutarco (*Gal.* 27.1), sublinha a dignidade de Galba nos últimos momentos. Suetónio e Tácito (*Hist.* 1.41.2) apresentam duas versões das palavras de Galba: uma

primeira menos dignificante, em que terá tentado chamar os soldados à razão e chegado a oferecer um donativo, e uma segunda, mais corajosa, em que se oferece como uma espécie de vítima voluntária. As reacções não parecem mutuamente exclusivas: a segunda pode ser um acto de resignação, depois de ter percebido que estava condenado. Tácito sugere que uma versão será privilegiada pelos detractores e outra pelos admiradores.

A expressão usada por Galba para incentivar os soldados a levarem a cabo o seu propósito (*hoc agerent*) faz eco das palavras dos assassinos de Calígula (*Cal.* 58.2) e remete para a metáfora do sacrifício: tratava-se de uma fórmula própria do ritual. Há, de facto, semelhanças com o assassinio daquele imperador: ambas as mortes são contadas em duas versões, com fórmulas que sugerem um sacrifício, acompanhadas de gestos rituais: golpe no pescoço e até desmembramento do cadáver. Mas há diferenças importantes: Galba mostra-se mais digno. Enquanto Calígula assume um papel apenas reactivo, Galba tem um papel activo e mostra a firmeza do general que fora; enquanto Calígula é ajudado pelos carregadores e pela guarda germânica, Galba morre abandonado, como o biógrafo sublinha: para Suetónio esta deserção de todos chega a ser surpreendente. Outras versões louvam a ajuda desinteressada que lhe prestou um centurião, Semprônio Denso (Plutarco, *Gal.* 26. 8-10; Díon Cássio, 64.6.4). Tácito (*Hist.* 1.43.1) apresenta-o como defensor de Pisão, que foi assassinado na mesma altura. Plutarco afirma que foi “o único entre tantos milhares que o sol viu mostrar-se digno do Império Romano”.

Quanto ao destacamento a que quis prestar auxílio, o confronto com Tácito (*Hist.* 1.31.2-3) sugere que Suetónio exagera, para acentuar o drama do atraso. A afirmação de Tácito — *Germanica uexilla diu nutauere* (*Hist.* 1.31.3) não é compatível com *in auxilium aduolauerunt* de Suetónio. Segundo Murison (1992, 84-85), como Galba favoreceu este corpo militar, devem ter surgido várias tentativas de explicação para o facto de esses soldados não terem aparecido, como seria de esperar. A solução apresentada por Suetónio não convence: se estavam acantonados, como diz Tácito, no *Atrium Libertatis* (que seria na área dos *Fora*) e, para mais, há seis meses, dificilmente não conheceriam o caminho.

O ultraje feito à cabeça lembra (embora Suetónio não o diga) a sorte de Pentheus nas *Bacantes* de Eurípides (vv. 1139 ss). O biógrafo Plutarco (*Gal.* 27), sendo grego, não deixa de conectar directamente este feito com o das Ménades. De resto, logo no início da *Vida de Galba* (1.7-8), sugere que os acontecimentos deste período constituem uma história trágica, porque, em tão curto espaço de tempo, desfilaram no Palatino quatro imperadores, como

actores num palco. O horror dos pormenores relatados pelos biógrafos contrasta com a sobriedade de Tácito (*Hist.* 1.41.3 e 1.49.1) que, como afirma Murison (1992, xi), não hesita em suprimir pormenores sórdidos. Plutarco (*Gal.* 27.3) refere a dificuldade em segurar a cabeça devido à calvície e o transporte do macabro troféu no manto, mas só Suetónio menciona a introdução do polegar na boca. Díon Cássio (64.6.5^a) alude genericamente à decapitação de várias vítimas. Plutarco (*Gal.* 27.9) acrescenta que muitos, mesmo sem terem tomado parte na matança, vieram reclamar recompensas.

A velhice de Galba motivava a troça de alguns (Plutarco, *Gal.* 13.6), habituados que estavam à juventude de Nero. Tinha setenta e três anos, mas, sobretudo, estaria bastante incapacitado, devido à artrite ou gota, e tinha uma hérnia descomunal que a custo continha, como noticia o biógrafo latino (*Gal.* 21). Segundo Plutarco (*Gal.* 8.1), o prefeito do pretório, Ninfídio Sabino, abusou dos seus poderes, na convicção de que Galba dificilmente teria forças para aguentar a viagem da Hispânia até Roma. Mas o verso grego com que o imperador responde ao adulator é da *Odisseia* (21.426) — e longe de ser um dito despropositado ou ridículo para um homem daquela idade, revela o carácter espirituoso e a cultura helénica do velho general.

O senado apressou-se a ratificar a aclamação de Otão, quando ainda jaziam no Foro os cadáveres nas suas roupas consulares, como assinala Plutarco (*Gal.* 28.2). Também este imperador haveria de se suicidar em Abril do mesmo ano, com o nobre pretexto de pretender acabar com a guerra civil contra os partidários de Vitélio, depois de um confronto não definitivo, mas pesado para ambos os lados da contenda e para o povo romano. Este período conturbado prefigura a anarquia militar que ocorrerá no século III, depois da morte de Alexandre Severo, em que os usurpadores se sucedem. Surgiu um problema novo, como nota Tácito (*Hist.* 4.2): entre as legiões e seus comandantes, foi desvelado um segredo do império — «o *princeps* podia ser aclamado em outro lugar que não em Roma».

Bibliografia

- De Blois, L., “Soldiers and leaders in Plutarch’s *Galba* and *Otho*” : Shellenberg, H. M., Hirschmann, V. E. & Kriechhaus (ed.), *A Roman Miscellany. Essays in honour of Anthony R. Birley on his seventieth birthday*, Gdansk, 2008, 5-13.
- Gascou, J. 1984, *Suétone historien*, Paris, de Boccard.
- Little, D. & Ehrhardt, C. 1994, *Plutarch, Lives of Galba & Otho*. Translation and commentary, London, Bristol Classical Press.

- Martin, R. 1991, *Les douze Césars: du mythe à la réalité*, Paris, Les Belles Lettres.
- Murison, Ch. L. 1992, *Suetonius Galba, Otho, Vitellius*. Ed. with intr. and notes, London, Bristol Classical Press.
- Raoss, M. 1958, "La rivolta di Vindice ed il successo di Galba" : *Epigraphica* 20 46-120.
- Stadter, Ph. A. 2005, "Rivisiting Plutarch's *Lives of the Caesars*" : Pérez Jiménez, A & Titchener, F. *Studi offerti al professore Italo Gallo dall' The International Plutarch Society*, Málaga-Logan, 419-435.
- Venini, P. 1974, "Sulle Vite suetoniane di Galba, Otone e Vitellio": *RIL* 108 991-1014.
- Venini, P. 1977, *C. Svetonio Tranquillo. Vite di Galba, Ottone, Vitellio*. Con comm., Torino, Paravia.
- Wellesley, K. 2000, *The year of the four emperors*, with a new introduction by B. Levick, London / New York, Routledge (3^a ed.).

JOSÉ LUÍS BRANDÃO

O PRIMEIRO ENCONTRO DE JASÃO E MEDÉIA: UM EPISÓDIO ODISSEICO EM V.FL. 5. 329-401

O inarredável caráter tardio da produção épica de Valério Flaco, cuja única obra conhecida – *Os Cantos Argonáuticos* – foi composta provavelmente no último quartel do século I, aliado à prática emulatória típica do fazer poético da Antiguidade, fez conviverem em seu canto ecos provindos de toda a imensa tradição literária pré-existente ao período. Já aludido por Homero¹ e Hesíodo², o velho *epos* náutico de celebração da expansão das fronteiras do mundo conhecido foi, então, atualizado para a realidade imperial romana, de tal sorte que foi enaltecida não apenas a casa dinástica reinante – a dos imperadores Flávios –, mas também os modelos de virtude e de excelência preconizados na época. Para tanto, dois grandes modelos literários (principais, embora não exclusivos) foram utilizados como constantes referências pelo autor: *As Argonáuticas*, de Apolônio de Rodes, e a *Eneida*, de Virgílio. Do primeiro – o poeta helenístico do século III a.C. e bibliotecário de Alexandria –, tanto a temática mitológica quanto o gosto pelo preciosismo, pelo exotismo dos assuntos e pelas descrições de costumes, foram apreendidos por Flaco, em uma revalorização da erudição, comum ao período *neoclássico* da literatura latina³. Do segundo – o grande poeta de Augusto, considerado já em seu tempo o cânone máximo das letras latinas⁴ –, foram emuladas, ou copiadas, as virtudes de Enéias, o paradigmático herói romano imperial, bem como a própria construção do poema, cindido em duas grandes porções: a formação do herói, na primeira metade, e suas lutas e conquistas, na segunda.

No entanto, apesar de toda a preponderância da prática emulatória em sua produção literária, Valério Flaco nunca se mostrou servil perante seus modelos. Apesar de sua estreita vinculação com as duas obras épicas

¹ *Il.* 7.467-469; *Od.* 9.253-259, 12.55/82.

² *Hes. Th.* 956-962 e 992-1002.

³ Para a definição dos períodos literários latinos, utilizou-se a nomenclatura adotada in M. Citroni et alii (2006).

⁴ *Quint. Inst.* 10. 85.